



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

24 de julho de 2018

Diário Catarinense e A Notícia Giro Financeiro "Gastos e déficit público"

Gastos e déficit público / João Rogério Sanson / Professor / Economia / UFSC



MACROECONOMIA
JOÃO ROGÉRIO SANSON
PROFESSOR DE ECONOMIA DA UFSC

Gastos e déficit público

Nos próximos anos, o país continuará com o problema do déficit público. Dados da Secretaria de Orçamento Federal (SOF) sobre gastos orçamentários por função ajudam a explicar a origem do atual déficit, e incluem os respectivos gastos de pessoal e investimentos.

Entre 2003 e 2011, na fase boa da economia, o total de gastos orçamentários cresceu 8% ao ano (a.a.), descontada a inflação. No entanto, o Produto Interno Bruto (PIB), de onde saem esses gastos, cresceu apenas 4,4% a.a. Na fase da crise econômica, após 2011, os gastos ainda cresceram 2,2% a.a., ao passo que o PIB caiu 0,3% a.a.

A Previdência Social, como principal tipo de gasto ou de função, teve participação de 43% no total tanto em 2003 quanto em 2017. Contudo, cresceu mais na fase boa do PIB, 6,2% a.a., do que na crise, 4,5% a.a.

A participação dos demais gastos sociais começa com 20% do total de gastos em 2003 e chega a 24% em 2017. Seu crescimento foi forte na fase boa do PIB, diminuindo depois. Os tipos principais são educação e cultura, saúde, assistência social e trabalho, nessa ordem.

Cada um desses gastos sociais cresceu rápido na fase boa. O maior crescimento foi o de assistência social, com 21% a.a. Em compensação, na fase ruim apenas assistência social e saúde cresceram, embora a taxas menores.

A participação dos gastos de apoio à produção começa com 3,3% do total em 2003 e cai para 2,9% em 2017. Os principais são agricultura, transportes e habitação e saneamento, nessa ordem.

Também nesse caso ocorreu forte aumento na fase boa. O tipo habitação e saneamento cresceu 27% a.a. e transportes, 20% a.a. Em compensação, todos caíram na fase da crise. Para transportes, a queda foi a maior, 9,5% a.a., especialmente em seus investimentos. O tipo habitação e saneamento inclui o programa Minha Casa, Minha Vida e caiu menos.

Por fim, a participação dos demais tipos de gastos foi de 33% em 2003, caindo para 30% em 2017. Eles incluem administração, planejamento, defesa e similares. Como nos demais casos, sua soma teve bom crescimento na fase boa do PIB e caiu na fase seguinte.

Nesses dados da SOF, os juros e o refinanciamento da dívida pública ficam de fora. De fato, déficit e dívida é que influenciam a conta de juros. Renúncia fiscal e subsídio ao crédito, fortes no apoio à produção, nem fazem parte desse orçamento.

O ritmo dos gastos totais e de seus componentes variou de acordo com a fase do ciclo do PIB entre 2003 e 2017. Nesse período, o total e cada tipo de gastos cresceram acima da taxa do PIB. Habitação e urbanismo, assistência social e trabalho cresceram mais do que os outros, embora a partir de fatias do orçamento relativamente pequenas. Portanto, todos os tipos de gastos contribuíram para os déficits anuais recentes, mas alguns mais, outros menos.

TODOS OS TIPOS DE GASTOS CONTRIBUÍRAM PARA OS DÉFICITS ANUAIS RECENTES DA UNIÃO, MAS ALGUNS MAIS, OUTROS MENOS

Notícias do Dia Cidade

“Fapeu rebate acusações sobre obra e desvio de recursos”

Fapeu rebate acusações sobre obra e desvio de recursos / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Polícia Federal / PF / Gestão / CGU / Controladoria-Geral da União / Fapeu / Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária / Hospital Universitário / Ala de Queimados / Superintendente / Gilberto Vieira Ângelo / Termo de Cooperação / DNIT / Departamento Nacional de Infraestrutura

UFSC

Fapeu rebate acusações sobre obra e desvio de recursos

Após a série de reportagens do ND sobre os problemas de gestão da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que está sob investigação da PF (Polícia Federal) e da CGU (Controladoria-Geral da União), uma das quatro fundações que prestam serviços à universidade dá a sua versão dos fatos. Na matéria “Falta de transparência nas relações entre UFSC e fundações de apoio é alvo da PF e CGU”, veiculada em 5 de julho, a Fapeu (Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária) é questio-

nada por não concluir a construção da ala de queimados no Hospital Universitário.

O superintendente Gilberto Vieira Ângelo esclareceu que a Fapeu não era responsável pela execução dessa obra. A UFSC assinou um termo de cooperação com o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura) em 2010, no valor total de R\$ 6,042 milhões, que previa também a construção da ala de queimados. No entanto, a Fapeu teria ficado encarregada de cinco das seis metas desse projeto, orçadas em R\$ 3,68 milhões: plano ambiental emergencial,

campanhas de divulgação, projetos executivos de engenharia, desenvolvimento e implantação de banco de dados e aquisição de equipamentos e materiais. “A sexta meta, a construção da ala de queimados e vítimas de acidentes com produtos tóxicos, no valor de R\$ 2,35 milhões, não foi contratada conosco”, afirma.

Segundo ele, a empresa que a UFSC contratou para isso teria falido e por isso a obra não foi concluída. Uma nova licitação deve ser aberta para retomada dos trabalhos. **(Andréa da Luz)**

“Somos contratados como prestadores de serviços”

■ A Fapeu também é citada como a fundação que recebe o maior volume de recursos e como principal alvo de irregularidades nos relatórios da CGU. A controladoria afirma que o destino de R\$ 71 milhões repassados à Fapeu em 2017 não está totalmente claro e que as correções solicitadas há mais de uma década não foram atendidas pela universidade.

De acordo com Gilberto Vieira Ângelo, o volume de recursos

é menor do que o recebido por outras fundações espalhadas pelo país. Mas o mais importante, segundo ele, não é o volume dos recursos e sim a prestação de contas. “A Fapeu não cobra taxas da UFSC. Somos contratados como prestadores de serviços, através de contratos específicos, para fazer a gestão administrativa e financeira de determinados projetos e somos pagos por isso”, informa.

Ângelo explicou que as fun-

dações, como instituições sem fins lucrativos, não podem ter lucro: “Pode até haver um superávit, mas esse dinheiro tem que ser aplicado dentro da própria fundação e não pode ser distribuído como participação nos lucros ou algo semelhante”. Essas “sobras”, quando existem, também podem ser devolvidas à UFSC, que as utiliza para compra de algum equipamento, para custeio de bolsas aos alunos, etc.

Diário Catarinense Diário do Leitor "UFSC"

UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / 81 vagas para professores
/ Nas redes / Mais lidas



Enfoque Popular Educação

"Pré-Vestibular Futurão aprova em Medicina na UFSC"

Pré-Vestibular Futurão aprova em Medicina na UFSC / Aprovado / Vestibular
/ Jean Murilo Assunção / Araranguá / Medicina / Universidade Federal de
Santa Catarina / Região da AMESC

Pré-Vestibular Futurão aprova em Medicina na UFSC

Aprovado no vestibular, Jean Murilo Assunção estudou durante cinco anos para a prova

Araranguá

O vestibular de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina movimentou a região da AMESC, e o Pré-Vestibular Futurão emplacou uma importante aprovação: o aluno Jean Murilo de Assunção, 35, conquistou vaga na graduação, realizando um sonho de mais de cinco anos. "A alegria é sem tamanho, não esperava que fosse aqui, que fosse tão rápido. Escolhi isto como propósito de vida, larguei tudo para me dedicar exclusivamente a esta oportunidade", diz Jean.

Competir com mais de 9.000 candidatos, oriundos de todo o país, foi um grande desafio. "Vivo esta batalha há quase cinco anos, mas a confiança na preparação e no apoio que tive dentro do Pré-Vestibular Futurão me deixaram prontos para conquistar este sonho. Agora faço parte de uma história, que Araranguá ainda vai construir", complementa o futuro médico. A preparação de Jean também garantiu outra conquista, desta vez em terras gaúchas. "Aprovei

na Universidade Federal de Santa Maria, também no curso de Medicina. A confirmação da vaga saiu no mesmo dia, a emoção foi muito grande", ressalta.

O Pré-Vestibular Futurão está com as matrículas abertas, mais informações no site www.prevestibular.futurao.com.br ou através do telefone (48) 3522-1056.

Foto: Divulgação



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Prestes a ser empossado em Brasília, reitor da UFSC fala dos objetivos do mandato

TRE-SC lança campanha pelo combate à corrupção

Criciumense fica em primeiro lugar no vestibular da UFSC

Fapeu afirma que construção de ala no Hospital Universitário foi executada pela UFSC